

MODELO AVALIATIVO ACADÊMICO: ESTUDO DE CASO DO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFRN

Autor: Thiago Augusto Nogueira de Queiroz
Departamento de Geografia - UFRN
Orientador: Fernando Moreira da Silva
Departamento de Geografia - UFRN

O Curso de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) comemorou no ano de 2007 seus 50 anos, contribuindo assim, para a formação de mais de 2000 profissionais da área, buscando sempre a melhora e atualização docente e discente. Vinculando-se, assim, a um dos mais dinâmicos departamentos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. No entanto, há uma constante preocupação didático-avaliativa em conhecer o comportamento acadêmico do curso, o balanço entre permanência e desistência. Nesse contexto, o objetivo do trabalho é implementar um modelo avaliativo calcado no balanço acadêmico do curso. Os dados foram coletados junto ao Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas no período de 1998 a 2007. Como metodologia foram utilizadas técnicas da estatística descritiva e gráfica, bem como o coeficiente e a taxa de evasão, o que permitiu a formulação de um balanço anual de permanência de alunos no Curso. Resultados parciais indicaram que há alguns anos o balanço anual do curso não é o ideal, pois o número de trancamentos e cancelamentos ultrapassa o número de alunos ingressantes. Quanto ao modelo avaliativo, mostrou-se satisfatório, pois foi sensível ao comportamento e estado de permanência dos discentes no Curso.

Palavras-chaves: modelo de avaliação, balanço acadêmico, Curso de Geografia, questões ambientais.

1. NOTAS INTRODUTÓRIAS

O Curso de geografia da UFRN surge juntamente com o de Letras e História, dentro da Faculdade de Filosofia de Natal em 1956. A primeira seleção de candidatos para o curso ocorreu em 1957, contando com a participação de 16 candidatos, sendo 13 aprovados, dos quais somente 8 concluíram o curso no tempo predeterminado. O Curso foi reconhecido oficialmente em 1959. Os primeiros professores não eram formados em Geografia, eram bacharéis em Direito, nesta lista encontrava-se Luis da Câmara Cascudo, conhecido folclorista e historiador. Somente em 1968 a faculdade de Filosofia foi associada a Universidade Federal do Rio Grande do norte, com a criação do Departamento de Geografia agregado ao Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes.

A partir da década de 70 há um crescimento no curso. Em 1974, o Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes, que se localizava na praça Pedro Velho, é transferido para o Campus Universitário, e o Departamento de Geografia juntou-se aos de Filosofia e História. No final dessa mesma década ocorreu o desmembramento

desses departamentos, cada curso ficando com seu departamento específico. Além disso, houve um contato com outras universidades como a UNESP de Rio Claro e a UFRJ, formando-se convênios para com o objetivo de melhorar a qualidade do curso, pois os professores de Geografia da UFRN fizeram, a grande maioria, pós-graduação nessas outras universidades.

Na década de 80 intensificou-se a participação de professores em eventos de pesquisa e extensão, com apresentação de trabalhos e resultados de pesquisas desenvolvidas em conjunto os professores e alunos da graduação. Ocorreu, também a instalação da Estação Climatológica Principal, o Laboratório de Cartografia e o Laboratório de Geomorfologia. A década de 90 se caracteriza pela entrada de vários novos professores, mestres e doutores concursados, para engrandecer ainda mais o quadro docente do Curso. No ano 2000, ocorreu a criação do Programa de Pós-Graduação em Geografia, sendo bastante reconhecido na região, procurado por candidatos do norte e Nordeste do Brasil.

No ano de 2007, o Curso de Geografia da UFRN comemorou seus 50 anos e contribuiu para a formação de mais de 2000 profissionais da área, buscando sempre a melhora e atualização do Curso, vinculando-se a um dos mais dinâmico departamento da UFRN. Atualmente, o Departamento de geografia da UFRN conta com 22 professores, sendo 80% doutores. Em suas instalações, internas e externas, há a Estação Climatológica Principal, esta fornece informações meteorológicas e climatológicas para o Instituto Nacional de Meteorologia. Também, encontra-se um auditório com capacidade para 50 expectadores, além de laboratórios de Geomorfologia, Geoprocessamento, Cartografia, e 5 bases de pesquisas. Um grande projeto de extensão vinculado ao Departamento é o Pé Na Trilha, no qual desenvolve trabalhos sócio-ambientais nas comunidades visitadas anualmente. Há uma preocupação em conhecer o comportamento acadêmico do curso, o balanço entre a permanência e a desistência. Nesse contexto, esse trabalho tem como objetivo avaliar de forma quantitativa o Curso de Geografia da UFRN.

2. METODOLOGIA

2.1 Coleta de dados

Através dos relatórios do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFRN, coletaram-se os dados brutos, transformando-os em dados estatísticos e gráficos referentes às atividades acadêmicas dos alunos do Curso de Geografia (bacharelado e licenciatura) do período de 1998 até 2007. Os dados levantados mostram a quantidade de alunos que ingressaram no Curso, trancaram o programa, cancelaram e concluíram o curso.

2.2 Fundamentação estatística

Como metodologia foram utilizadas técnicas da estatística descritiva e gráfica, bem como o coeficiente e a taxa de evasão, o que permitiu a formulação de um balanço anual de permanência de alunos no Curso.

Estatística é uma parte da Matemática Aplicada que fornece métodos para a coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados e para a utilização dos mesmos na tomada de decisões. Então, a partir dos dados coletados, procurou-se descrever, analisar e interpretar os dados para que possíveis sugestões sejam postas para melhorar o balanço anual do Curso de Geografia.

Algumas medidas estatísticas foram calculadas como as medidas de posição ou de tendência central, que são as tendências dos dados incidirem para o centro da distribuição, como a média, a moda e a mediana. E também, foram calculadas as medidas de dispersão ou de variabilidade, que são os índices indicadores do grau de dispersão dos dados em torno de uma posição central, como o desvio padrão e o coeficiente de variação.

Para se chegar ao objetivo desejado do trabalho, calculou-se o balanço anual de permanência de alunos no Curso de Geografia, e para isto, foi utilizado o coeficiente de evasão e a taxa de evasão escolar anual e seus respectivos gráficos.

O coeficiente de evasão (CE) é a razão entre o número total de alunos evadidos, que trancaram (Tr) o curso ou cancelaram (Ca) o programa, e o número de alunos ingressantes (In). Logo:

$$CE = (Tr + Ca) / In$$

A taxa de evasão (TE) é dado pelo coeficiente de evasão (CE) multiplicado por 100, sendo a unidade do resultado dada sempre em por cento (%). Assim:

$$TE = CE * 100$$

O balanço anual acadêmico (BA) é calculado subtraindo a taxa de evasão (TE) do número de alunos ingressantes (In). Portanto:

$$BA = In - TE$$

3. RESULTADOS

3.1 Resultados estatísticos e gráficos

Com os dados coletados e com as medidas calculadas elaborou-se a tabela e os gráficos seguintes.

Ano	Ingressos	Trancamentos	Cancelamentos	Balanço	Coeficiente de evasão	Taxa de Evasão (%)
1998	110	31	32	53	0,57	57
1999	120	56	108	-17	1,37	137
2000	139	65	70	42	0,97	97
2001	124	86	25	34	0,90	90
2002	140	93	56	34	1,06	106
2003	132	91	5	59	0,73	73
2004	123	84	14	43	0,80	80
2005	120	82	17	38	0,83	83
2006	129	78	28	47	0,82	82
2007	125	80	227	-121	2,46	246
Média	126	74	39	37	1	89
Mediana	124	82	28	42	1	83
Moda	120	-	-	-	-	-
Desv.Pad.	10	20	33	22	0	23
C.V.(%)	8	27	83	59	25	25

Tabela 1 – Contém os dados levantados e os resultados obtidos da fundamentação estatística.

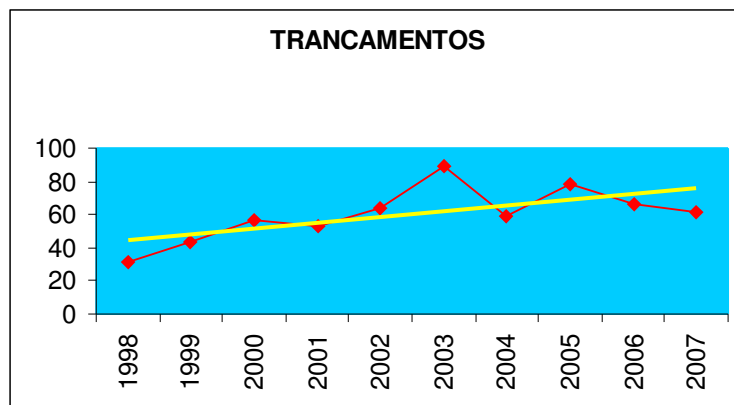


Gráfico 1 – Linha de tendência dos trancamentos

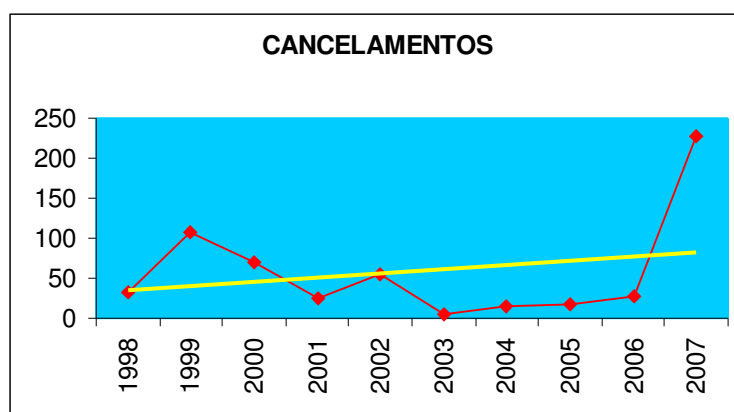


Gráfico 2 – Linha de tendência dos cancelamentos.

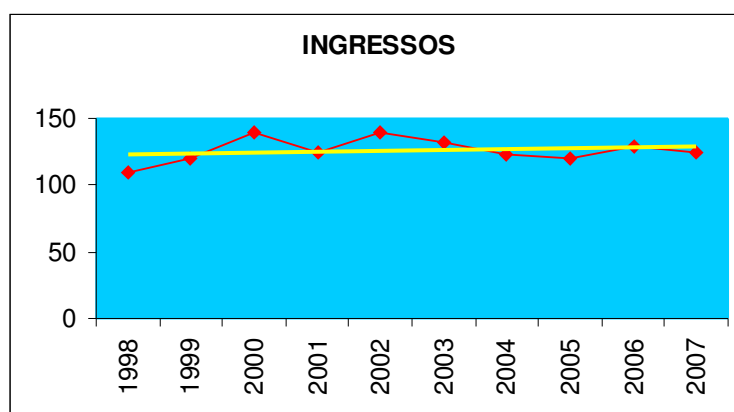


Gráfico 3 – Linha de tendência dos ingressos.

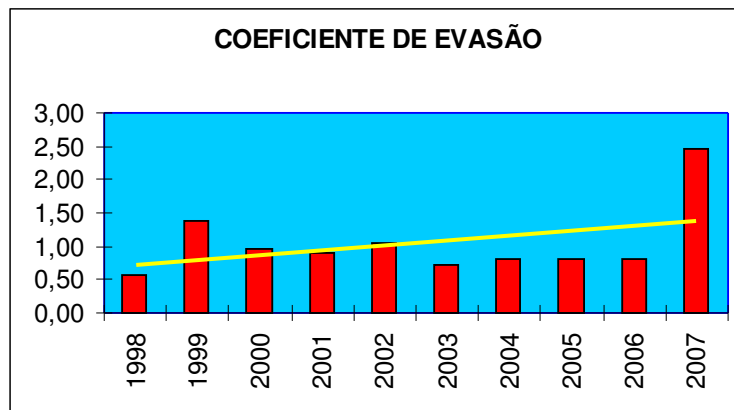


Gráfico 4 – Linha de tendência do coeficiente de evasão.

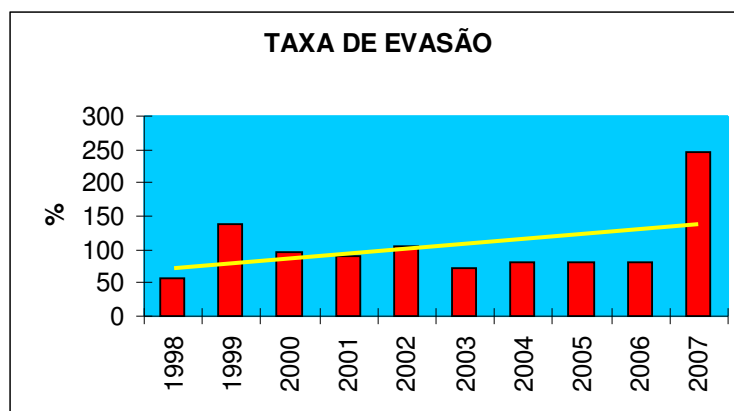


Gráfico 5 – Linha de tendência da taxa de evasão.

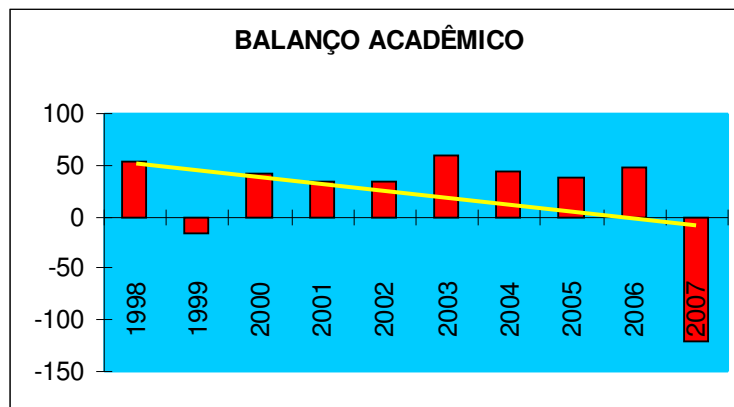


Gráfico 6 - Linha de tendência do balanço acadêmico.

Os resultados parciais indicaram que o balanço anual do curso não é o ideal, pois há um aumento do número de trancamentos e cancelamentos, enquanto os ingressos estão constantes. Isso provoca o aumento do coeficiente de evasão e da taxa de evasão, diminuindo o balanço anual acadêmico. Observa-se que o número de cancelamentos aumentou consideravelmente, isso ocorreu devido à mudança de resolução em setembro de 2006 e à implantação do SIGAA em 2007. Com isso, alunos

que não se matriculavam há muitos semestres tiveram suas matrículas automaticamente canceladas.

Algumas hipóteses são levantadas no que pode está levando a essa evasão de alunos. Primeiro é a metodologia e a didática dos professores em sala de aula, que não deve estar adequada. Segundo são as infra-estruturas do Curso, principalmente dos laboratórios, que não estão adequadas, pouca aparelhagem no laboratório de geomorfologia e poucos computadores no laboratório de geoprocessamento. Terceiro motivo pode ser a escassez de aulas de campo, essas aulas são necessárias para colocarmos em pratica as teorias vistas em sala de aula e em laboratório.

Os professores contra-argumentam essas hipóteses, pois o que pode está acontecendo é a falta de interesse por parte dos alunos, muitos escolhem Geografia no vestibular por falta de opção. Os que entram por convicção se decepcionam, pois o regimento de universidade é diferente das escolas de ensino médio e fundamental. E muitos se desestimulam por falta de vontade, pois apesar das deficiências do Curso, é de grande importância a dedicação do aluno, este não deve ficar de braços cruzados esperando as coisas acontecerem, ele tem que buscar, trabalhar e se envolver com o Curso para que possa ter um grande futuro profissional.

3.2 Relação do Curso com as questões ambientais

A suposta defasagem na estrutura do curso, que leva à evasão dos alunos, pode estar influenciando, também, no debate sobre as questões ambientais na sala de aula. A área da Geografia que se preocupa com as questões ambientais é a denominada geografia física que, para Milton Santos, é uma parte da geografia humana. A geografia física tem como seu eixo básico as disciplinas de geomorfologia, biogeografia e climatologia, e possui como auxiliares as chamadas disciplinas técnicas como a cartografia e o geoprocessamento. Então como há uma defasagem nos laboratórios de geomorfologia e geoprocessamento, além de uma escassez de aulas de campo, ocorre o fato de o aluno de Geografia da UFRN não ter uma boa base para discutir as questões ambientais.

A Geografia estuda a relação homem-natureza dentro do espaço, sendo essa natureza uma segunda natureza, aquela que já foi modificada ou apropriada de forma econômica e política pelo homem. Então, a Educação Ambiental tem uma grande importância nos estudos ambientais na ciência geográfica, pois ela tem o objetivo de disseminar a preservação e utilização de forma sustentável a natureza modificada ou apropriada pelo homem. O ser humano é o centro do universo, mas ele está inserido no meio ambiente, portanto, há uma preocupação em preservar esse meio natural.

Um empreendimento para ser sustentável deve ser analisado em quatro esferas: ecológica, econômica, social e cultural. Pois para ser sustentável o empreendimento deve ser ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito. No Nordeste, temos um grande exemplo de insustentabilidade no oeste da Bahia. Essa área é de fronteira agrícola, onde se localizam grandes plantações de soja, com expansão do capitalismo e uma agricultura mecanizada, inserida em um complexo agroindustrial.

Esse empreendimento da soja no oeste baiano foi desenvolvido em sua maior parte por empresários da Região Sul do Brasil, e teve a participação do Estado

com créditos subsidiados e com investimentos através da Sudene e da Embrapa. A chegada dos sulistas provocou uma grande especulação imobiliária na região, expropriando milhares de pequenos agricultores de suas terras. Essa massa de expropriados foi morar nas cidades mais próximas como Barreiras que quintuplicou sua população entre 1970 e 1980. Esse inchaço urbano trouxe miséria e problemas na saúde, educação, moradia e infra-estrutura na cidade. Além disso, a produção da soja provocou o desmatamento dos cerrados, vegetação típica do oeste baiano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O modelo avaliativo mostrou-se satisfatório, pois foi sensível ao comportamento e estado de permanência dos discentes no curso. O trabalho ainda se encontra em andamento, e por isso é necessária uma pesquisa mais ampla, entrevistando professores e alunos e mostrando a opinião de cada um quanto aos resultados do trabalho e quanto suas visões antagônicas dentro do curso. Pois esse trabalho se mostra de grande importância para o Curso a fim de se melhorar a capacitação dos profissionais formados, conseqüentemente tornando-os mais atuantes junto à sociedade.

5. REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 4. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

FEIJOO, Ana Maria Lopez calvo de. **A Pesquisa e a Estatística na Psicologia e na Educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste**. Rio de Janeiro: EDUFF, 1997.

MEDEIROS, Márvio Francisco Augusto. Histórico do Curso de Geografia. In: NUNES, Elias; CARVALHO, Edílson Alves de; FURTADO, Edna Maria; Fonseca, Maria Aparecida Fontes (orgs). **Dinâmica gestão do território potiguar**. Natal: EDFURN, 2007.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS – SIGAA. **Relatório de alunos pelo seu tipo de saída, seja ela temporária ou não**. 2008.

Disponível em: <www.sigaa.ufrn.br>. Acesso em: 14 de junho de 2008

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS - SIGAA. **Lista de discentes que ingressaram em um determinado ano semestre**. 2008.

Disponível em: <www.sigaa.ufrn.br>. Acesso em: 14 de junho de 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN. **Relatório de Gestão 2006**. 2008. Disponível em: <www.ufrn.br>. Acesso em: 15 de junho de 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN. **Regulamento dos Cursos de Graduação**: Resolução n. 103/2006 – CONSEPE, de 19 de Setembro de 2006. Natal: UFRN / PROGRAD, 2008.